



CHARGE Padron

E-mail: padron@atribuna.com.br



Dia a Dia

Sandro Thadeu

e-mail: diaadia@atribuna.com.br

João Doria x Márcio França: novo round

Durante a coletiva de imprensa concedida ontem pelo governador João Doria (PSDB) a veículos de comunicação do Interior, no Palácio dos Bandeirantes, ele fez referência ao antecessor Márcio França (PSB). O tucano disse que o governo atual é “eficiente” e que as coisas “serão cumpridas”, ao contrário da gestão do socialista. “Não sou o Márcio França, que fica falando que vai fazer, vai fazer, vai fazer e não faz”, disse. Doria explicou que o socialista se comprometeu com uma série de melhorias às polícias e nada saiu do papel. “Sabe qual foi o orçamento que ele mandou para Assembleia Legislativa com aumento à PM? Zero. Zero. Anunciou, falou, tripudiou, sapateou na televisão, no rádio, 'aqui tem palavra!', 'aqui tem palavra!'. Que ele fez? Nada. Então, nós, aqui, fazemos tudo o que é possível fazer. Só fazemos aquilo que, efetivamente, podemos e somos capazes de cumprir. Pagamos, inclusive, os bônus atrasados, que o mesmo socialista do Márcio França não pagou”, destacou.



Bolsonaro tomou uma facada que quase o matou e toma uma punhalada por dia de pseudo aliados ou aliados de ocasião”

Major Olímpio (PSL), senador

Esquema profissional

O tucano disse ainda que a visão de turismo da atual gestão é de seriedade e não um “fator agregado para atender a vontade política”, como era no governo de seu antecessor. “Trouxemos um ministro do Turismo que nem paulista é (Vinicius Lummertz, de Santa Catarina)”, desabafou.

Autenticidade

Na avaliação de França, Doria está sendo Doria. “Mentiu dizendo que seria prefeito de São Paulo e não cumpriu. Prometeu reajuste para servidores públicos. A data-base era abril. Estamos terminando maio e nada!”, afirmou.

Região abandonada

Para o socialista, o tucano tem “ciúmes” do presidente Jair Bolsonaro (PSL) que mobiliza a mídia e quer arrumar um adversário. “Um oitavo do governo já foi e nada de obra, nada de reajuste. Persegue e retalia a Baixada Santista. Como disse o (senador) Major Olímpio (PSL-SP): prefiro os que são adversário leais, do que os neo-bolsonaros falsos’. Adivinha onde o Doria se encaixa nessa frase?”, questionou.

Segue o jogo

O desembargador da 12ª Câmara de Direito Público do Tribunal de Justiça de São Paulo, Osvaldo de Oliveira, indeferiu, na última segunda-feira, o pedido de liminar pleiteado pelo Ministério Público Estadual para suspender as obras do programa Nova Ponta da Praia.

Medida emergencial

A deputada federal Rosana Valle (PSB) enviou ofício ao ministro do Desenvolvimento Regional, Gustavo Canuto, pedindo a liberação de recursos emergenciais a Peruíbe, que sofreu muito com as fortes chuvas que atingiram a Cidade.

NIRLEY SENA - 24/7/2017



Vereadores barrados

O secretário de Desenvolvimento Urbano de Santos e presidente da Comissão Municipal de Análise de Impacto de Vizinhança (Comaiv), Júlio Eduardo dos Santos (foto), impediu ontem os vereadores Fabrício Cardoso (PSB) e Sadao Nakai (PSDB) de participarem da reunião desse grupo técnico.

Melhor compreensão

Ambos ficaram muito irritados com a situação. Eles pretendiam compreender melhor a dinâmica da análise dessas demandas e verificar o que está sendo colocado de forma prioritária pela Prefeitura.

Orgulho ferido

Na visão deles, a Lei Orgânica do Município é clara ao dizer que os vereadores têm livre acesso às repartições públicas. Cardoso, que preside a Comissão de Fiscalização do Legislativo, solicitará a convocação do secretário para prestar esclarecimentos à Casa.

Cada um no seu quadrado

Segundo a Prefeitura, só técnicos e funcionários da Prefeitura “legalmente e oficialmente designados como representantes da comissão são autorizados a participar das reuniões” e que a Comaiv deve realizar “trabalhos, análises e pareceres técnicos com total isenção, sem interferências políticas”.



CONTRA PUNTO

Por Carlos Ratton e colaboradores



NAIR BUENO/DIÁRIO DO LITORAL

Não mando. “Não vou enviar um centavo para municípios que não estejam na nossa região. Algumas das nossas cidades estão entre as mais carentes do Estado de São Paulo e toda verba, mesmo que pequena, é mais que necessária. Temos o menor número de deputados federais das últimas décadas, isso significa que a possibilidade de conseguir recursos através de emendas parlamentares está muito reduzida”, afirma a deputada Rosana Valle (PSB).

Saudável. O presidente do Sindicato dos Servidores Municipais e Cubatão, Adriano Roberto Lopes da Silva ‘Pixoxó’, acredita que foi “saudável e produtiva”, a negociação salarial de data-base com o prefeito Alberto Mourão (PSDB), na última segunda-feira (20). “O prefeito nos atendeu muito bem, debateu vários itens da pauta de reivindicações com a diretoria do sindicato, a comissão da categoria e o departamento jurídico, além de abrir diálogo entre nós e a equipe técnica do orçamento municipal”, destaca o sindicalista.

À disposição. Segundo Adriano, Mourão também colocou os secretários municipais e suas equipes técnicas à disposição para dialogar sobre as condições de trabalho e de ganho em cada secretaria. Durante a reunião, o Adriano entregou ao prefeito 62 folhas com reivindicações das atendentes de educação, uma das maiores categorias entre os 12 mil servidores da cidade. Nesta quarta-feira (22), às 19 horas, elas se reunirão na colônia de férias dos comerciários de São Paulo.

Parecer. A Prefeitura ficou de apresentar ao sindicato um parecer sobre o aumento do vale-refeição. Na sexta-feira (24), haverá assembleia para avaliar a contraproposta, também na colônia dos comerciários de São Paulo.

Encontro. A data-base dos servidores é 1º de maio. O vereador Eduardo Xavier (MDB), líder do prefeito na câmara, participou da reunião.

Rádio Clube. Começaram as obras de reforma dos banheiros e a substituição do piso da sala dos professores da UMEIF Professor Pedro Crescenti, no Jardim Rádio Clube. O vereador Manoel Constantino (PSDB), autor da emenda parlamentar que reservou recursos para tal fim.

Novela. A reserva do valor foi inserida no orçamento de 2018 e desde então a novela da liberação vinha sendo postergada, fato que exigiu empenho do parlamentar para que a verba não fosse remanejada para outro fim e fugisse da sua finalidade.